

# Três milhões de documentos no renovado colégio do século XVI

**Coimbra.** Centro de Documentação 25 de Abril irá em breve para a Rua da Sofia, zona com chancela da UNESCO. Mas não é o único

PAULA CARMO

Vai ser possível em breve catalogar o arquivo privado de Maria de Lourdes Pintasilgo, Vasco Gonçalves, entre muitas outras figuras relevantes da história portuguesa da segunda metade do século XX, uma vez que o arquivo total do Centro de Documentação 25 de Abril que, segundo o seu diretor, o historiador Rui Bebiano, tem “mais de três milhões de documentos”, irá ocupar dois pisos do Colégio da Graça, na Rua da Sofia. Uma “nova morada” para uma rua pejada de colégios que a UNESCO também distinguiu com a classificação de Património Mundial.

O investimento de dois milhões setecentos e cinquenta mil euros permite utilizar parte do Colégio da Graça, em Coimbra, atualmente ainda em obras, para receber duas importantes unidades de investigação da Universidade de Coimbra. A primeira fase das obras já está concluída (demolições e consolidação da estrutura), estando a decorrer, neste momento, a fase de acabamentos e colocação de mobiliário. O edifício, datado do século XVI (ver caixa), irá rece-

ber o Centro de Documentação 25 de Abril e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

De acordo com o professor de História Contemporânea, Rui Bebiano, as futuras instalações, no piso 0 e 1, irão proporcionar a criação de “novas valências, por exemplo, ao nível da consulta de documentos áudio e vídeo”, bem como de “espaços de acolhimento de visitas de grupo e de realização de sessões públicas” e a organização de “exposições temáticas temporárias”. As vantagens para investigadores e para o público em geral são, pois, vantagens que dignificam esta unidade de investigação que pode carrear os dados da história recente portuguesa.

Diz ao DN o atual diretor do Centro de Estudos 25 de Abril (cargo que ocupa desde 2011), instado a elencar o vasto acervo: “Entre os documentos de arquivo destaco o original do plano das operações militares do 25 de Abril, a coleção de panfletos produzida pelo Movimento dos Capitães e pelo Movimento das Forças Armadas, originais e apontamentos de comissões de trabalhadores e de moradores, de assembleias populares.” A mudança da Rua Augusta para a Rua



Obras orçadas em dois milhões setecentos e cinquenta mil euros

da Sofia irá proporcionar, ainda, a catalogação de vários arquivos privados que ainda não tinham sido sujeitos a esse trabalho de inventariação “por falta de espaço”. Estão neste rol, segundo Rui Bebiano, os arquivos pessoais de Maria de

Lourdes Pintasilgo, marechal Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Vítor Alves, João Martins Pereira, e de exilados políticos como Fernando Piteira Santos, António Lopes Cardoso e José Hipólito dos Santos. Para além de cartazes “muito valio-

sos” entre os quais Rui Bebiano destaca “os dois primeiros cartazes do 25 de Abril da autoria de Maria Helena Vieira da Silva”, existem também no acervo deste centro “obras de vários políticos portugueses assinadas ou com dedicatórias (de António Sérgio, por exemplo). Mas também ali estão ao cuidado do Centro de Documentação 25 de Abril cartas e manuscritos de Humberto Delgado, Henrique Calvão, Bertrand Russel, Piteira Santos, Manuel Sertório, Mário Soares, etc”.

A mudança para a Rua da Sofia, explica Rui Bebiano, será gradual, por forma a minimizar impactos junto do público e dos investigadores, mas o diretor acrescenta que faltam recursos humanos “para abrir em condições de segurança”, esperando ele que, em breve, se possa resolver esta questão primordial.

## PATRIMÓNIO MUNDIAL

### História de um colégio numa rua cheia deles

► A Rua da Sofia, palavra que deriva do grego e que significa Ciência ou Sabedoria, foi determinante para a concretização, na cidade de Coimbra, de um centro *do saber*. Nasceram vários colégios. Em 1543 começa a erguer-se o Colégio da Graça: claustro, dormitórios, refeitórios, espaço de estudo e igreja. Duas fases de construção distintas. Entre 1828 e

1834 foi usado para albergar um hospital para as tropas absolutistas. Com a extinção das ordens religiosas ficou para a Fazenda Nacional e foi aquartelamento militar. Está lá situada a Liga dos Combatentes. Os espaços atualmente afetos ao culto são geridos pela Irmandade do Senhor dos Passos. Esta rua de colégios é Património Mundial.